

## APOSTILA TÉCNICAS DE PSICOGRAFIA



### DEFINIÇÃO

#### Livro dos Médiuns

**Psicografia Indireta** – É a escrita assim obtida onde a mão atua sobre a ceta e a ceta sobre o lápis. Assim, não é a ceta que se torna inteligente; ela não passa de um instrumento manejado por uma inteligência; não passa, realmente, de uma lapiseira, de um apêndice da mão, de um intermediário, entre a mão e o lápis. Suprima-se esse intermediário, coloque-se o lápis na mão e o resultado será o mesmo, com um mecanismo muito mais simples, pois que o médium escreve como o faz nas condições ordinárias. De sorte que toda pessoa que escreve com o concurso de uma ceta, prancheta, ou qualquer outro objeto, pode escrever diretamente.

**Psicografia Direta ou Manual** – É a psicografia obtida pelo próprio médium. O Espírito que se comunica atua sobre o médium que, debaixo dessa influência, move maquinalmente o braço e a mão para escrever, sem ter (é pelo menos o caso mais comum) a menor consciência do que escreve. De todos os meios de comunicação, a escrita manual, que alguns denominam escrita involuntária, é, sem contestação, a mais simples, a mais fácil e a mais cômoda, porque nenhum preparativo exige e se presta, como a escrita corrente, aos maiores desenvolvimentos.

De todos os meios de comunicação, a escrita manual é o mais simples, mais cômodo e, sobretudo, mais completo. Para ele devem tender todos os esforços, porquanto permite se estabeleçam, com os Espíritos, relações tão continuadas e regulares, como as que existem

*entre nós. Com tanto mais afinco deve ser empregado, quanto é por ele que os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau do seu aperfeiçoamento, ou da sua inferioridade. Pela facilidade que encontram em exprimir-se por esse meio, eles nos revelam seus mais íntimos pensamentos e nos facultam julgá-los e apreciar-lhes o valor. Para o médium, a faculdade de escrever é, além disso, a mais suscetível de desenvolver-se pelo exercício.*

## **TIPOS DE MÉDIUNS**

### **Livro dos Médiuns**

#### **Médium Mecânico**

179. Quem examinar certos efeitos que se produzem nos movimentos da mesa, da cesta, ou da prancheta que escreve não poderá duvidar de uma ação diretamente exercida pelo Espírito sobre esses objetos. A cesta se agita por vezes com tanta violência, que escapa das mãos do médium e não raro se dirige a certas pessoas da assistência para nelas bater. Outras vezes, seus movimentos dão mostra de um sentimento afetoso. O mesmo ocorre quando o lápis está colocado na mão do médium; frequentemente é atirado longe com força, ou, então, a mão, bem como a cesta, se agitam convulsivamente e batem na mesa de modo colérico, ainda quando o médium está possuído da maior calma e se admira de não ser senhor de si. Digamos, de passagem, que tais efeitos demonstram sempre a presença de Espíritos imperfeitos; os Espíritos superiores são constantemente calmos, dignos e benévolos; se não são escutados convenientemente, retiram-se e outros lhes tomam o lugar. Pode, pois, o Espírito exprimir diretamente suas ideias, quer movimentando um objeto a que a mão do médium serve de simples ponto de apoio, quer acionando a própria mão. Quando atua diretamente sobre a mão, o Espírito lhe dá uma impulsão de todo independente da vontade deste último. Ela se move sem interrupção e sem embargo do médium, enquanto o Espírito tem alguma coisa que dizer, e para, assim ele acaba. Nesta circunstância, o que caracteriza o fenômeno é que o médium não tem a menor consciência do que escreve. Quando se dá, no caso, a inconsciência absoluta; têm-se os médiuns chamados passivos ou mecânicos. E preciosa esta faculdade, por não permitir dúvida alguma sobre a independência do pensamento daquele que escreve.

#### **Médium Intuitivo**

180. A transmissão do pensamento também se dá por meio do Espírito do médium, ou, melhor, de sua alma, pois que por este nome

designamos o Espírito encarnado. O Espírito livre, neste caso, não atua sobre a mão, para fazê-la escrever; não a toma, não a guia. Atua sobre a alma, com a qual se identifica. A alma, sob esse impulso, dirige a mão e esta dirige o lápis.

Notemos aqui uma coisa importante: é que o Espírito livre não se substitui à alma, visto que não a pode deslocar. Domina-a, mau grado seu, e lhe imprime a sua vontade. Em tal circunstância, o papel da alma não é o de inteira passividade; ela recebe o pensamento do Espírito livre e o transmite. Nessa situação, o médium tem consciência do que escreve, embora não exprima o seu próprio pensamento. E o que se chama médium intuitivo. Mas, sendo assim, dir-se-á, nada prova seja um Espírito estranho quem escreve e não o do médium. Efetivamente, a distinção é às vezes difícil de fazer-se, porém, pode acontecer que isso pouca importância apresente. Todavia, é possível reconhecer-se o pensamento sugerido, por não ser nunca preconcebido; nasce à medida que a escrita vai sendo traçada e, amiúde, é contrário à ideia que antecipadamente se formara. Pode mesmo estar fora dos limites dos conhecimentos e capacidades do médium. O papel do médium mecânico é o de uma máquina; o médium intuitivo age como o faria um intérprete. Este, de fato, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo, apropriar-se dele, de certo modo, para traduzi-lo fielmente e, no entanto, esse pensamento não é seu, apenas lhe atravessa o cérebro. Tal precisamente o papel do médium intuitivo.

### **Médium Semi-mecânico**

181. No médium puramente mecânico, o movimento da mão independe da vontade; no médium intuitivo, o movimento é voluntário e facultativo. O médium semi-mecânico participa de ambos esses gêneros. Sente que à sua mão uma impulsão é dada, mau grado seu, mas, ao mesmo tempo, tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam. No primeiro o pensamento vem depois do ato da escrita; no segundo, precede-o; no terceiro, acompanha-o. Estes últimos médiuns são os mais numerosos

### **Médium Inspirado**

182. Todo aquele que, tanto no estado normal, como no de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados. Estes, como se vê, formam uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de uma força oculta é aí muito menos sensível, por isso que, ao inspirado, ainda é mais difícil distinguir o pensamento próprio do que lhe é sugerido. A espontaneidade é o que, sobretudo, caracteriza o

pensamento deste último gênero. A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem, ou para o mal, porém, procede, principalmente, dos que querem o nosso bem e cujos conselhos muito amiúde cometemos o erro de não seguir. Ela se aplica, em todas as circunstâncias da vida, às resoluções que devemos tomar. Sob esse aspecto, pode dizer-se que todos são médiuns, porquanto não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, a se esforçarem por sugerir aos protegidos salutares ideias. Se todos estivessem bem compenetrados desta verdade, ninguém deixaria de recorrer com frequência à inspiração do seu anjo de guarda, nos momentos em que se não sabe o que dizer, ou fazer. Que cada um, pois, o invoque com fervor e confiança, em caso de necessidade, e muito frequentemente se admirará das ideias que lhe surgem como por encanto, quer se trate de uma resolução a tomar, quer de alguma coisa a compor. Se nenhuma ideia surge, é que é preciso esperar. A prova de que a ideia que sobrevém é estranha à pessoa de quem se trate esta em que, se tal ideia lhe existira na mente, essa pessoa seria senhora de, a qualquer momento, utilizá-la e não haveria razão para que ela se não manifestasse à vontade. Quem não é cego nada mais precisa fazer do que abrir os olhos, para ver quando quiser. Do mesmo modo, aquele que possui ideias próprias tem-nas sempre à disposição. Se elas não lhes vêm quando quer, é que está obrigado a buscá-las algures, que não no seu íntimo. Também se podem incluir nesta categoria as pessoas que, sem serem dotadas de inteligência fora do comum e sem saírem do estado normal, têm relâmpagos de uma lucidez intelectual que lhes dá momentaneamente desabitual facilidade de concepção e de elocução e, em certos casos, o pressentimento de coisas futuras. Nesses momentos, que com acerto se chamam de inspiração, as ideias abundam, sob um impulso involuntário e quase febril. Parece que uma inteligência superior nos vem ajudar e que o nosso espírito se desembaraçou de um fardo.

## **PASSIVIDADE MEDIÚNICA**

### **Mecanismos da Mediunidade (Chico Xavier)**

Se o médium consegue transpor, valoroso, a faixa de hesitações pueris, entendendo que importa, acima de tudo, o bem a fazer, procura ofertar a reta conduta, no reflexo condicionado específico da prece, à Espiritualidade Superior, e passa, então, a ser objeto da confiança dos Benfeitores desencarnados que lhe aproveitam as capacidades no amparo aos semelhantes, dentro do qual assimila o amparo a si mesmo.

Quanto mais se lhe acentuem o aperfeiçoamento e a abnegação, a cultura e o desinteresse, mais se lhe sutilizam os pensamentos e, com isso, mais se lhe aguçam as percepções

mediúnicas, que se elevam a maior demonstração de serviço, de acordo com as suas disposições individuais.

Com base no magnetismo enobrecido, os instrutores desencarnados influenciam os mecanismos do cérebro para a formação de certos fenômenos, como acontece aos musicistas que tocam as cordas do piano na produção da melodia. E assim como as ondas sonoras se associam na música, as ondas mentais se conjugam na expressão.

Se o instrumento oferece maleabilidade mais avançada, mais intensamente específico aparece o toque do artista. Nessa base, identificamos a psicografia, desde a estritamente mecânica até a intuitiva, a incorporação em graus diversos de consciência, as inspirações e premonições.

## CONJUGAÇÃO DE ONDAS

Vemos que a conjugação de ondas mentais surge, presente, em todos os fatos mediúnicos. Atenta ao reflexo condicionado da prece, nas reuniões doutrinárias ou nas experiências psíquicas, a mente do médium passa a emitir as oscilações que lhe são próprias, às quais se entrosam aquelas da entidade comunicante, com vistas a certos fins.

É natural, dessa forma, que as dificuldades da filtragem mediúnica se façam, às vezes, extremamente preponderantes, porquanto, se não há riqueza de material interpretativo no fulcro receptor, as mais vivas fulgurações angélicas passarão despercebidas para quem as procura, com sede da luz do Além.

Cabe-nos reconhecer que, excetuados os casos especiais, em que o mediano e a entidade espiritual se completam de modo perfeito, na maioria das circunstâncias, apesar da integração mental profunda entre um e outro, quase toda a exteriorização fisiológica no intercâmbio pertence ao médium, cujos traços característicos, via de regra, assinalarão as manifestações até que a força psíquica da Humanidade se mostre mais intrinsecamente aperfeiçoada, para mais aprimorada evidência do Plano Superior. (Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade - pelo Espírito André Luiz pg. 119)

## TRANSE MEDIUNICO

### O Transe Mediúnico – Carlos Bacelli – Odilon Fernandes

*223. 1. O médium, no momento em que exerce sua faculdade, está num estado perfeitamente normal? Está algumas vezes num estado de crise mais ou menos pronunciado; é isto que o fatiga e por isto precisa de repouso; porém o mais das vezes seu estado não difere sensivelmente do estado normal, sobretudo nos médiuns*

escreventes. ("O Livro dos Médiuns" - cap. XIX - Papel do médium nas comunicações espíritas)

A tendência do transe mediúnico é a de sutilar-se, ocorrendo de maneira tão natural quanto possível. O desgaste orgânico, pois, tende a se mostrar cada vez mais discreto, a não ser nos médiuns em que haja maior dispêndio de energias cedidas à produção de fenômenos físicos. Ao desgaste físico sucede o de natureza psíquica, até que o médium, no intercâmbio com o Além, não experimente qualquer declínio em suas forças.

Nos médiuns envolvidos, o transe mediúnico é fator de sustentação espiritual e física, de vez que o contato com Entidades Superiores lhes energiza o perispírito. No transe que diríamos primitivo, o médium mais doa do que recebe, ao passo que, no superior, ele mais recebe do que doa. O transe mediúnico é igualmente passível de elevar-se, o que acontece na exata medida em que o médium se esclarece e moraliza-se.

A obsessão é exemplo de mediunidade que suga do médium as suas energias vitais. O Cristo, Médium Divino, dizia que o seu alimento consistia em fazer a vontade do Pai. A mediunidade exercida com equilíbrio é sinônima de saúde e vitalidade; a que se exerce sem responsabilidade é causa de fraqueza e doença...

Não há a menor necessidade de que o médium em exercício se mostre em estado de excitação psíquica, com repercussões em seus trejeitos físicos.

O médium, portador desta ou daquela faculdade, deve esmerar-se no refinamento de suas possibilidades. **Chico Xavier, o maior expoente da mediunidade com Jesus, entrava e saía do transe com naturalidade.** Nele, o estado de vigília praticamente não se distinguia do estado mediúnico. Para melhor entendimento do que queremos dizer, permitam-nos exemplificar: há enorme diferença entre o médium receber os espíritos na "sala de estar" de seu psiquismo, para um diálogo educado e proveitoso, e com eles se reunir no "quintal" de sua cidadela psíquica! (Transe Mediúnico – Odilon Fernandes – Carlos Bacelli)

## MECANISMOS DO PROCESSO MEDIÚNICO

### Livro dos médiuns

(Pg.240 it.6) "...o espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo que serve para a comunicação e porque é necessária esta cadeia entre vós e os espíritos comunicantes, como é necessário um fio elétrico para transmitir uma notícia à distância, e na ponta do fio uma pessoa inteligente que a receba e comunique. "

Nota do tradutor: o papel do médium nas comunicações é sempre ativo. Seja o médium consciente ou inconsciente, intuitivo ou mecânico, dele sempre depende a transmissão e sua pureza...

(Pg.242 it.15) "...os espíritos só têm uma língua, que é a do pensamento. Todos compreendem esta língua, tanto os homens como os espíritos. Ao dirigir-se ao espírito encarnado do médium, o espírito errante não fala em francês nem em inglês, **mas na linguagem universal do pensamento**. Para traduzir as suas ideias numa linguagem articulada, transmissível, ele utiliza as palavras do vocabulário do médium. "

(Pg. 243 it.19) "...a mediunidade propriamente dita independe da inteligência, como das qualidades morais (do médium). Na falta de melhor instrumento, o espírito pode servir-se do que tem a mão. **Mas é natural que, para comunicações de certa ordem, prefira o médium que lhe ofereça menos obstáculos materiais**. E há ainda, outra consideração: o idiota frequentemente só é idiota pela imperfeição de seus órgãos, pois o seu espírito pode ser mais adiantado do que pensa. Tens a prova disso pôr algumas evocações de idiotas mortos ou vivos. "

(Pg.244 it.224) "...o espírito comunicante compreende todas as línguas, sem dúvida, pois as línguas são formas de expressão do pensamento e o espírito compreende pelo pensamento. Mas, para transmitir esse pensamento, necessita de um instrumento: esse instrumento é o médium. A alma do médium que recebe a comunicação do espírito, só pode transmiti-la através dos órgãos corporais"... "mas os espíritos, que acham a linguagem humana já pôr si só muito lenta, em relação a rapidez do pensamento,- **pois procuram abreviá-la o quanto podem**, - impacientam-se com a resistência mecânica da transmissão e pôr isso nem sempre o fazem"... "disso resulta que, salvo algumas poucas exceções , **o médium transmite o pensamento dos espíritos pelos meios mecânicos de que dispõe, e a expressão desse pensamento pode e deve, o mais frequentemente, ressentir-se da imperfeição desses meios**"... "isto responde as objeções de certos críticos, quanto as incorreções de linguagem e de ortografia que se podem atribuir aos espíritos, e que tanto podem ser deles quanto dos médiuns"... "**e não é menos pueril querer reproduzir essas incorreções com minuciosa exatidão. Podemos corrigi-las sem nenhum escrúpulo, a menos que sejam características do espírito**"... "com efeito, nossas comunicações com os espíritos encarnados, diretamente, ou com os espíritos propriamente ditos, se realizam unicamente pela irradiação do nosso pensamento.

Nossos pensamentos não necessitam das vestes da palavra para que os espíritos compreendam. Todos os espíritos percebem o pensamento que desejamos transmitir-lhes, pelo simples fato de o dirigirmos a eles, e isso na razão do grau de suas faculdades

intelectuais. Quer dizer que determinado pensamento pode ser compreendido pôr estes e aqueles, segundo o respectivo adiantamento, enquanto para outros o mesmo pensamento, não despertando nenhuma lembrança, nenhum conhecimento no fundo do seu coração ou do seu cérebro, não é perceptível. Neste caso, o espírito encarnado que nos serve de médium é mais apropriado para transmitir o nosso pensamento a outros encarnados, embora não compreenda, o que um espírito desencarnado mais pouco adiantado, não poderia fazer, se fossemos obrigados à sua mediação. Porque o ser terreno põe o seu corpo como instrumento à nossa disposição, o que o espírito errante não pode fazer. **Assim, quando encontramos num médium o cérebro cheio de conhecimentos adquiridos na sua vida atual, e seu espírito rico de conhecimentos anteriores, latentes, próprios à facilitar as nossas comunicações, preferimos servir-nos dele, porque então o fenômeno da comunicação nos será muito mais fácil do que através de um médium de inteligência limitada, e cujos conhecimentos anteriores fossem insuficientes**... “como um médium cuja a inteligência atual ou anterior esteja desenvolvida, nosso pensamento se comunica instantaneamente, de espírito a espírito, graças a uma faculdade peculiar à essência mesma do espírito. Nesse caso encontraremos no cérebro do médium os elementos apropriados à roupagem de palavras correspondente a este pensamento, quer um médium seja intuitivo, semi-mecânico ou mecânico. **É pôr isso, que apesar de diversos espíritos se comunicarem através do médium, os ditados pôr ele recebidos trazem sempre o cunho pessoal do médium, quanto à forma e ao estilo, porque embora o pensamento não seja absolutamente dele o assunto não se enquadre em suas preocupações habituais, porque desejamos dizer não provenha dele de maneira alguma, ele não deixa de exercer, sua influência na forma, dando-lhe as qualidades e propriedades, características da sua individualidade**... quando queremos ditar mensagens espontâneas agimos sobre o cérebro, nos arquivos do médium, juntamos o nosso material, com os elementos que ele nos forneça e tudo isto sem que ele o perceba, é como se tirássemos da bolsa do médium seu dinheiro e dispuséssemos as moedas, para somá-las. Na ordem que nos parecesse melhor.

*Observação: Esta análise do papel dos médiuns e dos processos pelos quais se comunicam é tão clara quanto lógica. Dela decorre o princípio de que o espírito, não se serve das ideias do médium, mas dos materiais necessários para exprimir os seus próprios pensamentos, existentes no cérebro do médium e de que quanto mais rico for o cérebro, mais fácil se torna a comunicação.*

(Pg.269 it.236) ... “o vosso perispírito e o nosso perispírito são tirados do mesmo meio, são de natureza idêntica, são semelhantes,



numa palavra. Possuem ambos uma capacidade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de imantação mais ou menos vigorosa, que permite a nós, os espíritos e encarnados, pôr-nos muito pronta e facilmente em relação. Enfim, o que pertence especificamente aos médiuns, a essência mesma de sua individualidade, é uma afinidade especial, e ao mesmo tempo uma força de expansão particular, que anulam neles toda a possibilidade de rejeição, estabelecendo entre eles e nós uma espécie de corrente ou de fusão, que facilita as nossas comunicações. é de resto , essa possibilidade de rejeição, própria da matéria, que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade na maioria dos que não são médiuns”...

### **Obras Póstumas**

(Pg.44 it.34,35,36 e 37) “...o agente de todos os fenômenos espíritas é o fluído perispiritual, e os fenômenos não podem operar-se senão pela ação recíproca dos fluídos, depende da natureza mais ou menos expansível do perispírito do médium e da assimilação deste mais ou menos fácil com o dos espíritos. Depende, portanto, da organização do indivíduo a faculdade, que pode ser desenvolvida quando existe o princípio, mas não pode ser adquirida quando o princípio não existe. A predisposição mediúnica não depende de sexo, idade ou temperamento”... “as relações entre médiuns e espíritos estabelecem-se pôr meio de seus perísperitos. A facilidade destas relações depende do grau de afinidade existente entre os dois fluídos. Há uns que facilmente se assimilam e outros que se repelem, daí se conclui que nem todo médium pode comunicar com todo espírito”... “pela assimilação dos fluídos perispirituais, o espírito se identifica, pôr assim dizer, com a pessoa sobre a qual quer influir e não somente lhe transmite os pensamentos, como pode exercer sobre ela uma ação física. ”

... “pode paralisar-lhe a ação espiritual e dominar-lhe o livre-arbítrio. Os bons espíritos servem desta influência para o bem, os maus para o mal”.

### **Mediunidade & Medicina - Vasto Campo Da Ciência**

(Pg.47) “...julgamos que dificuldade maior seja encontrada pelo espírito evoluído quando seu fluxo pensamental é dirigido a um espírito de menor categoria, encarnado ou não, e pacientemente, ele reduz a frequência de suas radiações mentais de modo a facilitar a captação de suas ideias. Esse fenômeno se processa habitualmente nas reuniões mediúnicas arquitetando-as com o propósito de aproximarem as forças da terra e dos céus. O envolvimento fluídico dos médiuns pelos mentores requer um pequeno esforço de ambos, visando o pleno estabelecimento da mais profunda sintonia.

o médium em estado de concentração e receptividade mobiliza a sua vontade-resposta, elevando progressivamente o seu padrão vibratório mental na busca da assimilação das correntes mento-eletromagnéticas projetadas pelo espírito comunicante que, pôr sua vez, se esforça no sentido de baixar as suas próprias vibrações, de modo a consolidar os campos interativos, à medida em que se sinta correspondido na sua vontade-apelo” ... “o homem na sua qualidade de espírito encarnado, pela sua natureza espiritual vivência as mais variadas experiências na dimensão extrafísica, graças as propriedades perispiríticas de expansibilidade e desdobramento”... “segundo as mais atualizadas concepções científicas articuladas pelos pesquisadores espíritas, os mecanismos de mediunidade ostensiva se completam na zona consciencial do campo físico, mais precisamente no cérebro orgânico, em cuja intimidade, sob o comando da glândula pineal, se articulam os circuitos nervosos integrados pelo tálamo, hipotálamo, núcleos de base, substância ativadora reticular ascendente e córtex cerebral, estruturas bem conhecidas dos neurofisiologistas e, sem dúvida, facilitadoras dos mecanismos mediúnicos.

Os desencarnados intercambiam entre si as vibrações pensamentais de uma forma direta, pois inexitem obstáculos mais densificados entre eles. Porém entre um desencarnado e um médium a mensagem projetada pelo primeiro sofre forçosamente um processo de degradação energética pelo confronto que se estabelece com a zona consciencial do campo físico.

Basicamente, subentende-se que os perísperitos, tanto do médium quanto do desencarnado, pôr serem constituídos de matéria quintessenciada retirada do fluído cósmico universal, vibrem numa mesma dimensão espacial. Tal detalhe permite que o médium capte, inicialmente, através de seu perísperito, a mensagem telepática que lhe é interessada em toda a sua pureza, transferindo-a depois, para as zonas sub-corticais do equipamento encefálico no campo físico. Para que a verbalização se efetive, o próprio médium a reveste de uma roupagem inteligível, convertendo-a em palavras, reunindo-a em frases e veiculando-a numa linguagem à habilmente utilizada em sua vida de relação”.

## **Nos Domínios Da Mediunidade (Feb)**

(Pg.46) “... nesse instante o irmão clementino pousou a destra na frente do amigo que comandava a assembleia, mostrando-se nos mais humanizado, quase obscuro. O benfeitor espiritual que ora nos dirige afigura-se-nos mais pesado porque amorteceu o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, descendo a posição de Raul, tanto quanto lhe é possível, para benefício do trabalho começante. Influencia agora a vida cerebral do condutor da casa, à maneira de

um musicista emérito manobrando, respeitoso, um violino de alto valor, do qual conhece a firmeza e a harmonia”.

## Instruções Psicofônicas (Feb)

Mediunidade e espiritismo: “mediunidade é atributo peculiar ao psiquismo de todas as criaturas. Espiritismo é um corpo de princípios morais, objetivando a libertação da alma humana para a vida maior. Médiun quer dizer meio. Médiuns pôr isso, existiram em todos os tempos na antiguidade remota, eram adivinhos e pitonisas, que frequentemente, pagavam com a vida o conhecimento inabitual de que se faziam portadores.

Na idade medieval eram santos e santas, quando afinavam à craveira religiosa da época, ou então feiticeiros ou bruxas, recomendadas à fogueira ou forca, quando não se ajustavam aos preconceitos do tempo em que nasceram. Hoje possuímos em todos os tons, em dilatadas expressões polimórficas, psicógrafos, psicofônicos, clarividentes e etc. No próprio evangelho, vamos encontrar um perfeito escalonamento de valores, definições e atividades mediúnicas, reconhecemos a clarividência em José, sobre a gloriosa missão de Jesus. Simão Pedro, Tiago e João, foram médiuns materializadores no Tabor. Os companheiros do senhor, no dia de pentecostes, foram médiuns de efeitos físicos, políglotas e psicofônicos na sua mais nobre expressão. Saulo de tarso foi médium de clarividência e clariaudiência nas portas de damasco. Todavia, não será lícito esquecer que os possessos, os doentes mentais e os obsidiados de todos os matizes, são também médiuns.

Precisamos assim, atentarmos as diferenças, a fim de não guardar injustificável assombro, diante de fenômenos que não condizem com o imperativo de nossa formação moral. Médiuns existem em toda parte, pôr este motivo o grande problema dos trabalhadores mediúnicos é aquele da sustentação de boas companhias espirituais em caráter permanente.

**Mal se descerram faculdades psíquicas ou percepções mentais um tanto mais avançadas em alguém, que correm na direção deste, uma malta de desencarnados que não plantaram o bem e pôr isso não podem recolhê-lo de imediato.** Mal surge um médium promissor e mil ameaças se lhe agigantam no caminho, porque o vampirismo vive atuante, qual gafanhoto faminto.

Eis porque um fulcro de fenômenos medianímicos é motivo para vasta meditação de nossa parte, competindo-nos a obrigação de prestar-lhe incessante socorro, pois são muito raras as criaturas encarnadas ou desencarnadas que logram manter contato permanente com a orientação superior, de vez que é muito mais fácil se fazer acompanhar pelas inteligências mais inferiorizadas.

Imperioso, assim, é que vivamos alertas, sem exigir dos médiuns favores que não nos podem dar sem conferir privilégios que não podem receber. Quantos, porém se utilizam de semelhante ferramenta para a aquisição de compromissos escusos com a delinquência! Em razão disso, é indispensável compreender que mediunidade é mediunidade e espiritismo é espiritismo.

Assuntemo-nos desse modo, aos princípios salvadores de nossa fé e na posição de instrumentos do progresso e do bem, procuremos antes de tudo a nossa integração com o mestre divino, para que não nos falte ao roteiro a necessária luz”. *Efigênio S. Vitor*

**Comentários:** O intercâmbio mediúnicos não oferece ao neófito motivo de grande surpresa, pois decorre de um processo natural, proveniente do entrelaçamento de dois órgãos espirituais especializados constituídos de matéria quintessenciada universal. Entretanto quando o receptor encarnado (médium), necessita exteriorizar este envolvimento, depara-se com o instrumento grosseiro da qual é revestido e acaba pôr filtrar e degradar grande parte deste legado, retido nas limitações de seu campo físico.

O médium se esforça em expandir seu perispírito, através da concentração e vontade, auxiliado pelos mentores espirituais. Esta expansão gradativa favorece uma assimilação do perispírito da entidade comunicante. A assimilação fluídica permite uma troca de energia quintessenciada da qual o pensamento da entidade, impõem o teor e objetivo final da união. O pensamento do espírito (assistido ou não) como agente agregador de energia contagiante na relação fluídica, provoca no médium, uma infinidade de emoções e sentimentos somados aos do próprio, que tem consequências bilaterais. Quando esta união é baseada nos princípios do evangelho de Jesus, sua finalidade para ambos, é sempre de consequência salutar e de desenvolvimento. Todavia, se as intenções são de cunho meramente materiais ou subjetivas as consequências serão sempre danosas para ambas às partes. Desde que o mundo é mundo, temos a influência espiritual, através da mediunidade inconsciente e consciente, a ignorância das relações psico-mediúnicas tem arrastado legiões de seres, aos mais doridos desatinos, desde as simples viciações até as grandes tragédias passionais. O desabrochar da doutrina consoladora através do espírito de verdade, abriu as portas para a humanidade aprumar no rumo da redenção regeneradora, amando e sendo amada

## INICIAÇÃO MEDIÚNICA

### Livro dos Médiuns

(Pg.223 it.206 a 218) ... “o concurso de um guia experimentado é também muito útil, algumas vezes, para indicar ao iniciante uma série de pequenas preocupações que ele costuma negligenciar, em detrimento da rapidez do seu progresso”... “outro meio que pode contribuir poderosamente para o desenvolvimento da faculdade consiste em reunir um certo número de pessoas, todas animadas do mesmo desejo e da mesma intenção (curso de iniciação prática espírita). Todas guardando absoluto silêncio, num recolhimento religioso”, ... “apelando cada qual ao seu anjo guardião ou a um espírito simpático”... “fácil compreender o que se passa nessa circunstância. As pessoas reunidas pôr uma mesma intenção formam um todo coletivo, cujo poder e cuja sensibilidade aumentam pôr uma espécie de influência magnética que auxilia o desenvolvimento da faculdade. Entre os espíritos atraídos pôr essa conjugação de vontades há os que encontram em meio aos assistentes o instrumento que lhes convém. Se não for um, será outro e eles o aproveitam”...

“...tem se procurado encontrar processos para a formação de médiuns, bem como meios de diagnosticar a mediunidade. Até o momento não conhecemos outros meios mais eficazes do que esses que indicamos”... “se não existirem os germes da faculdade, nada a poderá dar, nem mesmo a eletrização das pessoas, que sem êxito algum já foi empregada. ”... “A fé não é condição obrigatória para o iniciante. Ela secunda os esforços, não há duvida, mas não é indispensável. A pureza de intenção, o desejo e a boa vontade bastam”...

“...a primeira precaução é armar-se o médium de uma fé sincera, sob a proteção de deus, pedindo assistência do seu anjo guardião. Este é sempre bom, enquanto os espíritos familiares, simpatizando com as boas ou más qualidades do médium, podem ser levianos ou até maus”...

“...uma vez desenvolvida a faculdade, o essencial para o médium é não abusar dela, a satisfação que proporciona a alguns iniciantes provoca entusiasmo que precisa ser controlado, devem pensar que ela lhes foi dada para o bem e não para satisfazer a curiosidade vã. **É conveniente, portanto, que só a utilizem nos momentos oportunos e não a todo instante. Os espíritos não estão constantemente as suas ordens e eles correm o risco de serem enganados pelos mistificadores. É bom escolherem dias e horas determinadas para a prática mediúnica, de maneira a se prepararem com maior recolhimento, e para que os espíritos que desejam comunicar-se estejam prevenidos e**

**também coloquem as melhores disposições”... “se, apesar de todas as tentativas, a mediunidade não se tiver revelado de maneira alguma, é necessário renunciar a ela, como se renuncia a cantar quando não se tem voz”...**

### **Iniciação Ao Espiritismo (Coleção: Cursos E Estudos)**

(Pg.163) “...do ponto de vista espírita, desenvolver mediunidade não é apenas sentar-se a mesa mediúnica e dar comunicações. É apurar e disciplinar a sensibilidade espiritual, afim de tê-la nas melhores condições possíveis de manifestação, e aprender a empregá-la dentro das melhores técnicas e visando as finalidades mais elevadas. Esse desenvolvimento mediúnico abrange providências de natureza tríplice: **Doutrinária:** o médium precisa conhecer a doutrina para compreender o universo, a si mesmo e aos outros seres, como criaturas evolutivas, regidas pela lei de causa e efeito... **Técnica :** exercício prático, à luz do conhecimento espírita, para que o médium saiba distinguir os tipos dos espíritos pelos seus fluídos, como concentrar ou desconcentrar, entender o desdobramento, controlar-se nas manifestações e analisar o resultado delas. **Moral:** é indispensável a reforma íntima para que nos libertemos de espíritos perturbadores e cheguemos a ter sintonia com os bons espíritos, dando orientação superior ao nosso trabalho mediúnico. a orientação cristã, à luz do espiritismo, leva-nos à vigilância, oração, boa conduta e à caridade para com o próximo, o que atrairá para nós assistência espiritual superior.

**Comentários:** A iniciação mediúnica deverá ser feita sob orientação de um centro espírita, nos cursos de iniciação prática. Sob hipótese alguma o neófito deve praticar em casa sem orientação dos dirigentes espíritas. À primeira vista, ninguém poderá afirmar o tipo de mediunidade que possuímos, e somente a experimentação, na hora e nos locais adequados e que teremos um procedimento seguro para adentrarmos nas experiências mediúnicas.

Todo o início em determinada atividade, gera ansiedade. No desenvolvimento mediúnico não seria diferente, principalmente porque lidamos com um tema totalmente novo e praticamente desconhecido. Pôr isso, é de fundamental importância que o iniciante, esteja engajado em curso doutrinário e em constante aprendizado, pois a carga de conhecimento adquirida facilita deveras sua desenvoltura, ampliando seu cabedal de conhecimento. E tão importante quanto, ou mais, que procure vivenciar o evangelho em sua expressão máxima, para não correr o perigo de se tornar figueira estéril, como mero brinquedo de entidades inferiores, relação esta de graves consequências.

Para desenvolver a mediunidade segura, é necessário possuir estas qualidades: **Disciplina:** quando se tem um objetivo sério a seguir, estabelece-se um roteiro dentro das próprias possibilidades, procurando seguir ao máximo as autodeterminações. A partir desta premissa, o cotidiano é o nosso maior campo de provas. Devemos estabelecer dias certos para o trabalho, chegarmos na hora, estudar, observar nossas disposições íntimas e nossas melhoras. **Perseverança:** devemos estar preparados para o apostolado, pois o médium enfrentará dificuldades, não devendo hesitar em renunciar a seus prazeres e a seus hábitos costumeiros em benefício do evangelho. Acreditar em seu ideal, principalmente quando tudo parecer ruir. As humilhações e incompreensões serão suas alavancas para a abnegação, fortalecendo assim, sua fé. **Fé:** Kardec dizia que a fé inabalável é aquela que pode encarar a razão frente a frente. O médium devotado coloca na fé sincera o instrumento necessário à evolução. Devemos confiar na assistência e proteção dos mentores, assim como na misericórdia divina, pois não é o acaso que nos levou ao sacerdócio da mediunidade, somos espíritos devedores, com importante missão a resgatar. Nos momentos mais difíceis, recorramos a prece sincera e o auxílio nunca faltará. **Humildade:** a presunção e a vaidade são as piores escórias que o médium enfrenta, principalmente se já acusa tendências morais para tal. A modéstia é a virtude pela qual o médium reconhece, que é um simples instrumento da vontade suprema, pôr isso não faz alarde das comunicações que recebe, porque sabe que foi simples intermediário. Quando é mistificado, reconhece que foi devido a sua falta de conhecimento e procura se esforçar em melhorar. Procura orientação nas suas fraquezas e dúvidas e coloca-se sempre a disposição para o diálogo fraterno.

## ANIMISMO

### Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes

*"A alma do médium pode comunicar-se como qualquer outra; se ela goza de algum grau de liberdade, recobra suas qualidades de espírito." (Cap. XIX - Papel do médium nas comunicações espíritas - item 2)*

Os próprios Espíritos da Codificação, falando sobre o assunto, viram com naturalidade a questão do animismo, que, infelizmente, até hoje é incompreendido por alguns estudiosos. O animismo faz parte do contexto da mediunidade. Diríamos mesmo que, sem animismo, não se tem mediunidade. A rigor, não importa tanto a fonte da comunicação, mas, sim, o seu teor. O médium, em determinadas circunstâncias, pode fazer-se intérprete de si mesmo.

## SUBCONSCIENTE E MEDIUNIDADE

### Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes

*3. Como distinguir se o espírito que responde é o do médium ou um espírito estranho? Pela natureza das comunicações. Estudem as circunstâncias e a linguagem, e vocês distinguirão. E sobretudo no estado de sonambulismo ou de êxtase que o espírito do médium se manifesta, porque então está mais livre; mas no estado normal é mais difícil. Aliás, há respostas que é impossível atribuir-lhe: eis por que eu lhes digo: estudar e observar. (Cap. XIX - Papel do médium nas comunicações espíritas)*

O subconsciente exerce um papel preponderante na mediunidade ele, por assim dizer, é o arquivo de consulta do espírito comunicante nas manifestações intelectuais. Quando o espírito esbarra na incapacidade intelectual do mediano, que nada ou pouco lhe oferece em termos de subsídios, ele se depara com obstáculo intransponível.

Os comunicados truncados ou que careçam de desenvolvimento lógico têm no subconsciente do médium a sua causa. Já tivemos oportunidade de dizer alhures que se o espírito deve se preparar para o médium, o médium, pela mesma razão, necessita de se preparar para o espírito.

## O MÉDIUM COMO INTÉRPRETE

### Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes

*6. O espírito que se comunica por um médium transmite diretamente seu pensamento, ou então este pensamento tem por intermediário o espírito encarnado do médium? E o espírito do médium que é o intérprete, porque ele está ligado ao corpo que serve para falar e porque é preciso uma ligação entre vocês e os espíritos estranhos que se comunicam, como é preciso um fio elétrico para transmitir uma notícia ao longe e na ponta do fio uma pessoa inteligente que a receba e transmita.*

Os Espíritos Superiores definiram sem rodeios: "É o espírito do médium que é o intérprete"! Isto significa dizer que, em todo comunicado, notadamente nos de natureza intelectual, a participação do mediano é inevitável. Em nenhum comunicado do Mais Além, o médium é mera figura decorativa. A sua influência intelecto-moral é decisiva. Assim sendo, que o médium não supervalorize a questão do animismo e tampouco se deixe afetar pela opinião dos que teorizam



em demasia a respeito. Cabe ao médium filtrar o comunicado, ou seja: adequar o pensamento do espírito às palavras que o traduzam sem distorções comprometedoras.

O médium não é um objeto inanimado. Sendo assim, é natural que haja interferências de sua parte na recepção da mensagem transmitida - interferências, inclusive, que não dependem de seu estado de espírito quando do momento do transe. Comparemos o pensamento do espírito comunicante a uma substância líquida - água, por exemplo -, que se amolda ao vasilhame sobre o qual se derrama.

## **SINTONIA E AFINIDADE**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*"... procuram (os espíritos) o intérprete que melhor simpatiza com eles e que mais exatamente traduz seus pensamentos. Se não houver entre eles simpatia, o espírito do médium é um antagonista que traz uma certa resistência e torna-se um intérprete de pouco valor e frequentemente infiel." (Cap. XIX - Papel do médium nas comunicações espíritas)*

Quanto maior a afinidade entre o médium e o espírito, maior o entrosamento psíquico que entre os dois se estabelece. Em mediunidade, sintonia e afinidade não se improvisam. O médium, para ganhar a simpatia dos Bons Espíritos, carece de provar a eles a sua sinceridade de propósitos. Os espíritos, de maneira geral, aproximam-se aleatoriamente dos encarnados, mas os espíritos sérios procuram estreitar laços com aqueles que estejam imbuídos dos mesmos sentimentos e intenções.

Quase sempre, a simpatia entre médium e espírito, com finalidade de trabalho construtivo no bem, é anterior à encarnação atual. A familiaridade entre médium e espírito é de suma importância para que ambos possam servir em regime de confiança recíproca.

## **PASSIVIDADE RELATIVA**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*10. Parece resultar destas explicações que o espírito do médium nunca é completamente passivo? É passivo quando não mistura suas próprias ideias às do espírito estranho; porém jamais é absolutamente nulo; seu concurso é sempre necessário como intermediário, mesmo nos que vocês chamam de médiuns mecânicos. (Cap. XIX-Papel do médium nas comunicações espíritas)*

Está claro: em mediunidade, a passividade é sempre relativa. Mesmo nos médiuns chamados mecânicos, ou inconscientes, a sua participação intelectual é inegável. Portanto, em hipótese alguma, o médium poderá se eximir de responsabilidade, no que tange à qualidade do fenômeno que, por seu intermédio, se produz. É sua obrigação estudar e aprimorar-se sempre. Assim como o auxiliar designado instrumenta o cirurgião, o médium é o instrumentador do espírito. Da experiência de um e da perícia de outro, dependem o êxito da intervenção. Se, por exemplo, o médium sente que o espírito deseja desenvolver um assunto que não seja de seu conhecimento imediato, tem ele a obrigação de pesquisar e de se colocar apto.

Espírito algum supre a ignorância do médium. Compreendendo semelhantes verdades, Paulo, inspiradamente, grafou, em sua Iª Carta aos Coríntios, capítulo 14, versículo 32: "Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas".

## MÉDIUM DE TAREFA

### Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes

*"A mediunidade propriamente dita é independente da inteligência, tanto quanto das qualidades morais, e na falta de um melhor instrumento o espírito pode servir-se do que tem à mão; mas é natural que, para as comunicações de uma certa ordem, ele prefira o médium que lhe ofereça menos obstáculos materiais." (Cap. XIX - O Papel do médium nas comunicações espíritas - item 19)*

O médium com o qual os espíritos contam, para a realização de determinada tarefa, não é aquele que se dedica esporadicamente ao exercício de suas faculdades. O médium indisciplinado, que não estuda e tampouco persevera, esmerando-se no cultivo diuturno de suas possibilidades mediúnicas, procurando ampliá-las, não deve esperar que a Espiritualidade Superior assumira compromisso sério com ele.

## TIPO DE MEDIUNIDADE

### Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes

*21. Acontecerá o mesmo com aqueles que têm uma aptidão especial para o desenho e a música? Sim; o desenho e a música são também modos de se exprimirem pensamentos; os espíritos utilizam os instrumentos que lhes oferecem mais facilidade. (Cap. XIX - Papel do médium nas comunicações espíritas)*

A aptidão mediúnica se revela em cada médium de acordo com a sua capacidade de captar e expressar o pensamento dos espíritos. A rigor, ninguém pode dizer ao médium que ele seja portador desta ou daquela faculdade. Às vezes, por exemplo, ele começa como psicógrafo e, depois, se define como psicofônico, ou vice-versa. O mediano não deve cultivar preferência por este ou aquele tipo de mediunidade, fugindo às suas características naturais. Em essência, a base das faculdades mediúnicas de efeitos intelectuais é a mesma, não diferindo substancialmente uma da outra.

Mediunidade é pensamento a pensamento. Quem enxerga ou escuta os espíritos, os escuta ou enxerga através do pensamento. Os espíritos poetas procurarão um mediano que tenha facilidade no campo da poesia. Os espíritos pintores escolherão um sensível que possua predisposição para a arte da pintura. Raros são os médiuns que, possuindo múltiplas faculdades, conseguem atuar em todas elas. A faculdade mediúnica predominante absorverá as demais, que, assim, passarão a concorrer pela melhor produtividade da que se destaca.

A insatisfação do médium com a faculdade de que seja portador, desejando outra que não possui ou, ainda, ambicionando a que determinado mediano exerce, praticamente o anula para a execução da tarefa que esteja ao alcance de suas possibilidades. Não é aconselhável, pois, que, no Culto do Evangelho no Lar, os espíritos se comuniquem de maneira sistemática, notadamente na presença de crianças, adolescentes e mesmo adultos destituídos de maior experiência no trato com os desencarnados. Mediunidade é para o centro espírita, em reuniões específicas e regulares, com a dupla finalidade de esclarecimento dos espíritos inconscientes da sua situação de desencarnados e terapia para os encarnados necessitados de mais amplo equilíbrio espiritual, quando lhes é dado ouvir a lúcida palavra dos Instrutores.

## **PARCERIA CONSCIENTE E RESPONSÁVEL**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*"Não é menos pueril dedicar-se a reproduzir estas incorreções (estilo e ortografia) com uma minuciosa exatidão, como vimos Jazer algumas vezes. Podemos, por conseguinte, corrigi-las sem nenhum escrúpulo, a menos que sejam um tipo característico do espírito que se comunica, em qual caso é útil conservá-las como prova de identidade." (Cap. XIX - Papel do médium nas comunicações espíritas - item 224)*

O médium não deve ter o menor escrúpulo em submeter os comunicados que recebe à revisão doutrinária e gramatical. O espírito

comunicante se preocupa, acima de tudo, com a essência e não com a forma, que, até certo ponto, pode ser modificada para maior clareza e compreensão do texto. A orientação de Kardec, neste sentido, evidentemente se aplica mais às publicações impressas, sejam em panfletos ou livros. No entanto, depreende-se de suas considerações, que o médium deve ser a sentinela de suas próprias faculdades, exercendo parceria consciente e responsável com os espíritos que se comunicam por seu intermédio.

É tarefa do médium "revestir o pensamento do espírito" com as palavras que considere mais adequadas à assimilação de seu conteúdo. Se não se considerar apto a tanto, não haverá problema algum em recorrer a capacitado revisor. Um comunicado do Mais Além não é de todo repreensível no que tange, principalmente, à forma.

## O MÉDIUM IDEAL

### Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes

*"... quando encontramos num médium o cérebro cheio de conhecimentos anteriores latentes, próprios para facilitar nossas comunicações, dele nos servimos, de preferência, porque com ele o fenômeno da comunicação nos é muito mais fácil do que com um médium cuja inteligência fosse limitada e cujos conhecimentos anteriores teriam sido insuficientes." (Cap. XIX - Papel do médium nas comunicações espíritas - item 225)*

É inegável que, do ponto de vista intelectual, os espíritos preferam como médiuns aqueles que lhes possam atender às expectativas para o que pretendem transmitir. Porém, entre um instrumento intelectualmente bem equipado, mas destituído de coração e outro com nítidas limitações intelectuais, todavia rico de sentimentos, escolhem o segundo. Estamos, é óbvio, nos referindo aos espíritos que dão mais importância à essência moral de suas palavras do que a transmissão de meras informações de alémtúmulo.

## MÉDIUNS A PROVA

### Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes

*"Quando perguntas devem ser feitas por terceiros, é bom e útil que a série das perguntas seja comunicada, de antemão, ao médium, para que este se identifique com o espírito do evocador e dele se impregne, por assim dizer; porque mesmo nós temos então bem mais facilidade para responder, pela afinidade que existe entre nosso*

*perispírito e o do médium que nos serve de intérprete." (Cap. XIX- Papel do médium nas comunicações espíritas - item 225)*

É comum que, mesmo os espíritas, com o propósito de lhes avaliar as faculdades, queiram colocar médiuns à prova. Kardec, inspirado pelos Espíritos, foi extremamente corajoso ao escrever o texto que nos encima os comentários neste capítulo. Os espíritos, sem dúvida, quando o querem, em louvor da autenticidade do fenômeno, podem vencer os mais pesados obstáculos, inclusive aqueles que lhes são impostos pela própria insegurança do médium. Todavia os espíritos sérios não perdem tempo, tentando convencer os que não desejam acreditar em sua existência, principalmente quando a descrença é motivada por interesses subalternos da vida no mundo.

Se o Criador, com os prodígios da Criação, ainda não conseguiu convencer a todos acerca de sua existência, não seriam os espíritos, simplesmente homens fora do corpo, que lograriam convencer as criaturas sobre a realidade de sua essência imortal. Como escreveu o Codificador, se as pessoas negam ter um espírito em si, como haverão de aceitar que outros possam tê-lo? Dentro desta linha de raciocínio, os adeptos do Espiritismo devem estudar meios de facilitar, ao máximo, o seu contato com o Mundo Espiritual, e não recursos de embaraço à comunicação mediúnica.

De maneira geral, os espíritos que se dispõem a interagir com os encarnados, através dos canais da mediunidade, são de elevação espiritual semelhante e, não raro, permanecem sem ação, quando se defrontam com empecilhos além dos habituais. Mas, infelizmente, o que se pretende é que tanto o médium quanto o espírito disposto a estabelecer contato sejam adivinhos ou, no mínimo, exímios telepatas a devassarem o subconsciente das pessoas, lendo o que elas procuram ocultar, inclusive de si mesmas, para que não fiquem expostas ao ludíbrio das mentes que tenham poder para decifrar seus pensamentos.

## **A ALMA DA MEDIUNIDADE**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*11. Quais são as condições necessárias para que a palavra dos Espíritos Superiores nos chegue isenta de qualquer alteração? Desejar o bem; expulsar o egoísmo e o orgulho: uma coisa e outra são necessárias. (Cap. XX - Influência moral do médium)*

Desenvolver a mediunidade é cuidar da própria espiritualização. O homem que se cultiva espiritualmente amplia a sua capacidade de percepção psíquica com naturalidade. A faculdade mediúnica que se desenvolve apenas a poder de técnica é sempre limitada. O homem

virtuoso, muitas vezes sem que o saiba, é médium. Alguns dos santos da Igreja Católica, como Francisco de Assis e Teresa d'Ávila, sem nenhum conhecimento teórico a respeito, foram grandes expoentes da mediunidade. O amor é a capacidade mediúnica que transcende todas as demais, porque coloca o homem em direta comunhão com as Dimensões Superiores da Vida.

## **INFLUÊNCIA DO MEIO**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*231. 1. O meio, no qual se acha o médium, exerce uma influência nas manifestações? Todos os espíritos que cercam o médium o ajudam tanto no bem quanto no mal. (Cap. XXI-Influência do meio)*

Os médiuns são sensíveis ao pensamento dos desencarnados e dos encarnados. Toda faculdade mediúnica, pois, é de natureza anímica. Contudo mais sensíveis que ao pensamento dos encarnados, os médiuns o são de suas emoções. Consciente ou inconscientemente, o encarnado pode interferir na recepção de uma mensagem mediúnica. E, mais que interferir, pode influenciar no seu conteúdo. O médium é uma espécie de aparelho de ausculta do meio em que se encontra. Daí os comunicados que recebe, sempre refletem temas da realidade que vivência. Com o médium, acoplado, por assim dizer, ao seu psiquismo, o espírito comunicante, até certo ponto, igualmente se permite suggestionar pela situação existencial da qual, de maneira indireta, está participando. A influência do meio, portanto, não é apenas de caráter vibracional. É praticamente impossível que o médium se isole, de maneira absoluta, do contexto psicológico e emocional em que vive. Ele recebe as influências que terminam por refletir-se no comunicado de que se faz intérprete.

## **O NOME DOS ESPÍRITOS**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*"... desde que o espírito diz apenas boas coisas, pouco importa o nome sob o qual as deu." (Cap. XXIV- Identidade dos espíritos, item 255)*

Às vezes, os médiuns se revelam excessivamente preocupados com o nome dos espíritos que se comunicam por seu intermédio. O valor de um comunicado de além-túmulo está no seu conteúdo, e não propriamente na identidade do espírito que o transmitiu nem do médium que o recebeu. Médiuns de renome podem receber

comunicados sob suspeita, tanto quanto médiuns anônimos podem receber mensagens de caráter moral e mesmo intelectual irrepreensível. Ninguém, pois, deve se deixar impressionar pela autoria espiritual deste ou daquele comunicado.

O Mundo Espiritual se repleta de companheiros anônimos, de real elevação, que permanecem na expectativa de que um médium lhes ofereça oportunidade de trabalho através dos canais da mediunidade. Muitos dos tarefeiros desencarnados mais conhecidos, que continuam se responsabilizando por este ou aquele comunicado mediúnico, já reencarnaram ou estão em vias de reencarnar.

## **ESPECIALIZAÇÃO MEDIÚNICA**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*"Concebe-se que deve ser muito raro que a faculdade de um médium seja rigorosamente circunscrita a um só gênero; o médium pode, sem dúvida, ter várias aptidões, porém há sempre uma predominante, e é esta que ele deve esforçar-se por cultivar se ele é útil." (Cap. XVI-Médiuns especiais - item 198)*

A base para todas as faculdades de efeitos intelectuais é a mesma: o pensamento do médium. Portanto, do ponto de vista teórico, o médium falante pode, igualmente, ser escrevente, e vice-versa. O que faz com que um médium escreva o pensamento dos espíritos ou o traduza verbalmente é a maior flexibilidade dos órgãos envolvidos no fenômeno da escrita ou da fala. Os médiuns mais aptos a escrever escrevem; os mais aptos a falar falam.

Em alguns médiuns, como esclarece o Codificador, diferentes faculdades podem coexistir. Assim, deparamo-nos com sensitivos que escrevem e falam o que os espíritos lhes transmitem ou que os escutam e enxergam. Não obstante, é de bom alvitre que o médium procure cultivar a faculdade mediúnica para a qual revele maior aptidão. Numerosas faculdades não traduzem a capacidade do médium como intermediário. Mais vale, por exemplo, um médium que seja apenas bom psicógrafo ou psicofônico do que outro que queira ser psicógrafo e psicofônico ao mesmo tempo.

## **MENSAGENS MEDIÚNICAS PARTICULARES**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*203. "(...) não é senão à medida que a faculdade se desenvolve que o médium adquire pouco a pouco a aptidão necessária para entrar em relação com o primeiro espírito que se apresenta." (Cap. XVII - Formação dos médiuns)*

As mensagens mediúnicas particulares, recebidas principalmente por meio da psicografia, constituem, por assim dizer, um capítulo à parte no estudo da mediunidade. Não é fácil ao médium dedicar-se à recepção das referidas páginas, mormente quando atuando em público. Dentre os vários fatores a serem considerados, alinharemos alguns pertinentes ao médium, ao espírito comunicante e aos seus destinatários encarnados:

- Somente à custa de exaustivos exercícios, num período de tempo, mais ou menos longo, é que o médium, em geral, se mostrará apto à recepção de mensagens de caráter particular;
- Ao médium que se entrega, com regularidade, à semelhante tarefa, torna-se indispensável maior grau de confiança em si e nos espíritos que o assessoram;
- A dúvida do médium quanto à procedência de um comunicado de natureza particular, deve, quanto possível, ser posta de lado, mais, evidentemente, que nos comunicados de caráter geral que recebe;
- não obstante, se o médium carece de combater a própria insegurança, no momento do intercâmbio com os habitantes comuns do Mundo Espiritual, não lhe convém, sob qualquer hipótese, prescindir do discernimento na avaliação prévia do teor e da conveniência de tais comunicados;
- Chamado a vivenciar semelhante experiência, o medianeiro não deve olvidar a sua condição de parceiro dos espíritos, facilitando, por seu intermédio, a comunicação do desencarnado que, na maioria das vezes, age sem o menor conhecimento e domínio do fenômeno;

## **MEDIUNIDADE E OBSESSÃO**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*"O meio mais poderoso de combater a influência dos maus espíritos é de aproximarmos o mais possível da natureza dos bons." (Cap. XXIII - Da obsessão - item 253 - parágrafo 2)*

Em muitos sensitivos, infelizmente, há mais obsessão na mediunidade que mediunidade na obsessão. O maior entrave ao contato com o Mais Além não está na faculdade mediúnica propriamente dita, mas na intenção do medianeiro. Os Espíritos Amigos sempre encontram recursos para superar as limitações do médium como instrumento, todavia não logram fazê-lo quando o problema é de ordem moral. Por esse motivo, tais Espíritos preferem insistir com um médium portador de certas deficiências como intérprete a perseverar ao lado daquele que, dotado de bela faculdade, não corresponde, no que tange ao desinteresse e à vaidade.



Embora limitado, o mediano de boa vontade, que persevera na intenção do bem, alimentando o desejo de ser útil à Causa e ao próximo, aos poucos, coadjuvado pelos espíritos, consegue superar-se e surpreender os que dele nada esperam. Toda e qualquer faculdade mediúnica não se aprimora apenas quando o médium se encontra em estado de vigília. Durante o repouso, enquanto o corpo se refaz dos embates nas lides cotidianas, o espírito do médium pode se desdobrar e, no Mais Além, receber instruções que lhe ampliam as possibilidades psíquicas.

## **MEDIUNIDADE INCONSCIENTE**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*"Vocês sabem que arranjamos no cérebro do médium os elementos. Necessários para dar ao nosso pensamento uma forma sensível e compreensível para vocês; é com o auxílio dos materiais que possui que o médium traduz nosso pensamento na língua vulgar..." (Cap. XXII - Da mediunidade nos animais - item 236)*

No texto acima fica clara a participação ativa do médium na produção do fenômeno mediúnico de qualquer natureza. O espírito Erasto, que o escreveu em "O Livro dos Médiuns", ainda considerou: *"... os fatos mediúnicos não podem manifestar-se sem o concurso consciente ou inconsciente dos médiuns..."* Refere-se o Instrutor aos fatos mediúnicos em geral, sejam eles de ordem intelectual ou física. Todo médium, pois, em menor ou maior grau, é parceiro dos espíritos em seu contato com os encarnados - é, por assim dizer, coautor. Mediunidade consciente ou inconsciente é apenas uma questão de nível de entrega do médium no momento do transe.

Os espíritos, para comunicados mais longos e substanciosos, preferem se valer do concurso de médiuns que com eles colaborem de maneira consciente e responsável. Daí sempre estarem recomendado aos medianeiros que estudem, ou seja: ampliem a sua capacidade de informações armazenadas, aos quais os desencarnados possam recorrer como quem recorre a um "banco de dados".

## **EXERCÍCIOS MEDIÚNICOS**

### **Transe Mediúnico - Carlos A Baccelli / Odilon Fernandes**

*"De resto, as primeiras comunicações obtidas não devem ser consideradas senão como exercícios que se confiam a espíritos secundários; eis porque não se deve dar-lhes mais que uma pequena importância, em vista dos espíritos que são, por assim dizer,*

*empregados como professores de escrita para desbastar o médium principiante; porque não pensem jamais sejam espíritos elevados que façam o médium fazer estes exercícios preparatórios..." (Cap. XVII - Formação dos médiuns - item 210)*

Depois da falta de estudo, para adquirir conhecimento, a pressa na obtenção de bons resultados é o maior escolho para o médium. A precipitação da parte dos medianeiros que se impacientam por ver os seus trabalhos publicados termina por lhes frustrar o desenvolvimento das faculdades e a credibilidade. Qualquer faculdade mediúnica é passível de ser aprimorada pelo exercício, para que dela se colham os melhores resultados. Um médium psicógrafo não deve, por exemplo, transformar em livro tudo o que venha a escrever, mormente os primeiros comunicados que os espíritos grafam por seu intermédio.

Em mediunidade, a paciência do médium é fator de relevância no seu aperfeiçoamento. Os Espíritos Amigos, que pretendem realizar um trabalho sério junto a este ou àquele medianeiro, procuram observar a sua perseverança e boa vontade.

## **PREPARAÇÃO E CUIDADOS PARA O TRABALHO**

### **Mediunidade (coleção: estudos e cursos)**

(Pg.20) "...cuidados do médium com o físico: sabendo que sua mediunidade tem raízes na organização física, o médium cuidará do corpo, de sua saúde, evitando vícios, irritações, sobrecarga na alimentação, excesso desnecessário de atividades (especialmente nos dias de tarefa mediúnica) e tudo mais que prejudique seu equilíbrio físico e psíquico.

### **Reuniões Mediúnicas (coleção: estudos e cursos)**

(Pg.154) Preparação do médium: "o aparelho mediúnico foi submetido a operações magnéticas destinadas a socorrer-lhe o organismo nos processos de nutrição, circulação, metabolismo e ações protoplásmicas, a fim de seu equilíbrio fisiológico seja mantido acima de qualquer surpresa menos agradável".

(Pg.45) "...no dia da reunião: desde o levantar, tenha em mente o trabalho espiritual de que irá participar mais tarde e a importância dele para seu equilíbrio e progresso espiritual. Se houver algum tema doutrinário marcado para a reunião, estude-o previamente, a fim de participar com proveito dos comentários e esclarecimentos. Redobre a vigilância espiritual: a) evite leituras, filmes ou programas de televisão de teor negativo (fúteis, imorais, violentos) e procure tudo que favoreça a elevação da mente. b) evite

desequilíbrios ou desarmonia no lar ou no ambiente de trabalho, exercitando para tanto a humildade e a paciência. c) abstenha-se de fumo álcool ou qualquer outro vício.

Procure ser fraterno com todas as pessoas e sentir-se intimamente sereno e bem-disposto para a tarefa espiritual. Ore buscando o amparo espiritual, rogando aos mentores espirituais que o auxiliem e aos companheiros de grupo, na superação de tentações e problemas de toda a sorte que lhes possam causar as entidades perturbadas ou perturbadoras ligadas ao trabalho.

Procure chegar pelo menos 15 minutos antes do horário marcado para o início dos trabalhos, assim terá tempo de se acomodar e não causar atraso na organização da reunião. Não trate de assuntos que não se relacionem com os elevados objetivos da reunião. Na reunião, procure colocar o corpo em posição confortável que facilite o repouso físico e a circulação sanguínea.

Mantenha sempre as boas maneiras. À mesa mediúnicamente ou fora dela, o modo como nos posicionamos na reunião, estará denotando a nossa educação. Não durma nas reuniões, evitando excesso de trabalho no dia, excesso de ingestão alimentar e lutando contra ação hipnótica dos obsessores para anular sua presença na reunião. Mantenha a concentração, esteja atento as leituras evangélicas e comentários preparatórios e acompanhe mentalmente com fervor o andamento da reunião, fixando sempre o pensamento nos mentores, Jesus e Deus.

**Comentários:** Quanto a sintonia, na introspecção de si mesmo, aliado a um forte desejo de auxílio, é que se estabelece a ligação entre o céu e a terra. Muitos fatores são preponderantes para tal ocorrência. Entre eles destaca-se a sintonia do médium com seus mentores espirituais, sintonia esta, que não ocorre de imediato, a mesma começa ao raiar do dia ou na noite anterior ou até dias antes, onde o médium poderá através do sono, receber auxílio magnético a fim de realizar o futuro trabalho. Quanto a vigilância: no decorrer do dia o trabalhador de Jesus poderá passar por diferenciados processos de influência espiritual. Cabe ao mesmo, numa verdadeira briga de forças sutis manter o equilíbrio, recorrendo sempre ao valioso concurso da prece. Quanto a ansiedade: quando começamos a trabalhar com a psicofonia e mesmo no seu desenrolar, muitas dificuldades, aparecem. A ansiedade inicial em lidar com o desconhecido nos traz diversas dúvidas. Afinal, estaremos emprestando nosso corpo? Conseguiremos retomá-lo quando desejar? Estaremos livres de resíduos psicossomáticos? Perderemos o controle? Daremos vexame? Estas dúvidas já são fundamento para nos tirar a sintonia com os mentores. Todas estas perquirições fazem parte do processo de aprendizado, assim como a capacidade de superá-las através da confiança e da prática mediúnicamente. Entretanto o

mais importante disto tudo, é a fé que devemos depositar no plano maior, imbuídos sempre de elevado ideal. Quanto maior a fé, maior será a ligação. Obviamente o exercício da fé, é o mais árduo de se conquistar, e é neste princípio que devemos nos esforçar, através da dedicação sincera e do estudo regenerador. Quanto ao equilíbrio: tenha em mente que o equilíbrio, só se conquista com suor, abnegação e dedicação. Aquele que atingiu o equilíbrio, pôr si só, já é um vencedor. Devemos nos esforçar para tal, pois ainda somos seres imperfeitos e devedores. A cada vício superado, a cada má inclinação suplantada, é mais um pequeno degrau vencido em busca do equilíbrio. Kardec dizia que, o verdadeiro espírita é aquele que se esforça para domar suas más inclinações. Pôr isso, como seres evolutivos que somos, melhoremos no círculo que nos compete.

O médium tarefeiro de Jesus, sendo um instrumento intermediário entre os dois planos esforçar-se-á pôr ser, o vaso limpo. Para tal tarefa, é preciso renunciar a tudo que provoque impregnação fluídica inferior. Tanto materiais como espirituais: a) materiais: bebidas, fumo, drogas, ingestão excessiva de alimentos pesados, inatividade física, sexo em demasia e etc. b) espirituais: egoísmo, orgulho, vaidade, maledicência, taras e etc. a medida que o médium melhora, sua mediunidade se refina, sua percepção se expande e suas responsabilidades aumentam.

Como espíritas, sabemos da pluralidade das existências e das possibilidades de regeneração através da reencarnação. No corpo denso, não conseguimos lembrar o verdadeiro potencial de experiências acumuladas nos arquivos de memória do corpo espiritual. Embora através de tendências, intuições, ideias inatas, aptidões, descortinamos gradativamente para a superfície, traduzindo em nova fixação de aprendizado.

Na erraticidade escolhemos as provas, nos preparamos através de cursos, vivências e arquitetamos as modificações no futuro corpo. Confiamos em nosso êxito, pois recebemos o incentivo de nossos mentores espirituais e diante das possibilidades momentâneas de discernimento e análise do espírito, escolhemos a mediunidade como prova regeneradora. Diante deste quadro, quando acabamos em uma mesa mediúnica, podemos afirmar com toda convicção, que não foi o acaso que nos levou até ali, mas sim uma série de programações preestabelecidas levadas a cabo pela espiritualidade amiga.

Os caminhos para tal ilação, não seguem um padrão determinado, pois o espírito possuidor do livre-arbítrio, pode encurtar ou dificultar o roteiro. É necessário confiar e prosseguir. Aceitando os desígnios e procurando na medida das oportunidades, renovar-se em busca do verdadeiro caminho.